

COLECÇÃO «ORIENTALIA LUSITANA»

Teve lugar no dia 24 de Junho de 1993, na Sala de Mestrados da Faculdade de Letras de Lisboa, a sessão de lançamento da colecção «Orientalia Lusitana», numa iniciativa conjunta do Instituto Oriental e das Edições Cosmos que prevê a publicação de dois títulos por ano. O primeiro volume da nova colecção de temática pré-clássica intitula-se *História Antes de Heródoto*, sendo seu autor o director do Instituto, Professor Doutor José Nunes Carreira, que é igualmente o director da colecção.

Ocuparam a mesa de honra o Professor Doutor Victor Jabouille, presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa, que presidiu à sessão, o Professor Doutor António Borges Coelho, presidente do Conselho Pedagógico, o Professor Doutor José Augusto Ramos, vice-presidente do Conselho Científico, o Professor Joaquim Veríssimo Serrão, decano do corpo docente do Departamento de História, o Professor Doutor Manuel Augusto Rodrigues, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Sr. Mário Reis, das Edições Cosmos.

O volume com que a colecção «Orientalia Lusitana» iniciou a sua programação editorial foi apresentado pelo Professor Doutor Manuel Augusto Rodrigues, tendo também usado da palavra o Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão e o Autor de *História Antes de Heródoto*. Prevê-se para breve a saída do número dois da colecção, da autoria de Luís Manuel de Araújo, intitulado *O Clero de Amon no Antigo Egipto*.

ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO DOS DOCENTES DO INSTITUTO ORIENTAL

A exemplo de anos anteriores, também em 1993 os docentes do Instituto Oriental responderam a solicitações para proferirem conferências ou participarem em encontros, divulgando temas pré-clássicos, por vezes fora do meio universitário.

A 12 de Maio, o Professor Doutor José Nunes Carreira proferiu uma conferência na Universidade Autónoma Luís de Camões subordinada ao tema «Em busca da imortalidade: frustrações asiáticas e soluções egípcias», tendo apresentado no II Congresso Luso-Espanhol sobre Descobrimientos e Expansão Colonial, em Lisboa, a comunicação «Frei Jerónimo da Azambuja — hebraísta e exegeta da era da Expansão» (15 de Outubro).

O Professor Doutor José Augusto Ramos fez uma série de oito conferências sobre «Literatura e mitologia em Canaã» no Grémio Lisbonense, nos meses de Fevereiro e Março, e proferiu outra, em 9 de Abril, subordinada ao título «O Servo de Iahvé: solidariedades», no mosteiro das Monjas Dominicanas, no Lumiar, Lisboa. Em 7 de Maio dirigiu uma acção de formação para professores da Escola Secundária da Damaia sobre «Judaísmo, cristianismo e islamismo: contextos e continuidades, da Antiguidade à Idade Média». Dirigiu também diversas reuniões preparatórias da equipa de revisão da *Bíblia Sagrada*, da Difusora Bíblica, com biblistas portugueses e espanhóis.

O Dr. Luís Manuel de Araújo proferiu diversas conferências de temática egíptológica: no Colégio Planalto, sobre «Os deuses do Antigo Egipto» (26 de Janeiro); no Museu Nacional de Arqueologia sobre «As Pirâmides do Império Antigo» (4 de Fevereiro), tema que apresentou igualmente na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em 31 de Março; na Escola Secundária da Rainha D. Amélia, sobre «A Arte do Egipto Faraónico» (4 de Novembro); e na Universidade Autónoma Luís de Camões, subordinada ao tema «Chauabti: os trabalhadores do Além», em 26 de Novembro. Participou ainda na mesa-redonda sobre «Eça de Queirós e o Oriente», organizada pela Fundação Eça de Queirós e o Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, em 27 de Março, com os Professores Óscar Lopes e Isabel Pires de Lima, e nas V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses, de 20 a 22 de Maio de 1993, tendo apresentado a comunicação «O sarcófago e a múmia egípcia do Museu Arqueológico do Carmo».

MESTRADO EM HISTÓRIA E CULTURA PRÉ-CLÁSSICA

HISTORIOGRAFIA PRÉ-CLÁSSICA

— *Professor Doutor José Nunes Carreira*

1. Cóm alguma razão, Cícero (*De leg.* 1,5) baptizou Heródoto de «pai da História». Mas, sem definir exactamente história e historiografia, há que averiguar dos primeiros ensaios historiográficos da humanidade, nascidos séculos e milénios antes. Deixamos de lado as magras e relativamente tardias obras do Egipto (tratadas no seminário *História e Cultura do Egipto faraónico*).

2. Cronologicamente, a historiografia (e não só a história) parece ter começado na Suméria por volta de 2400 a. C. A historiografia suméria enceta com composições rudimentares (inscrições reais e lista de reis), sendo a «Maldição de Agade» a melhor expressão das ideias de história.

3. Próximos no espaço e na cultura mais que no tempo, Babilônios e Assírios acercam-se do passado em domínios tão diversos como o templo, o palácio e a escola. Desenvolvem novos géneros historiográficos (anais, epopeia, crónica) e nova mentalidade histórica, com mais espaço para a actividade e responsabilidade humanas.

4. Os Hititas deram um impulso decisivo à historiografia, «um género literário do Próximo Oriente antigo aparentemente introduzido por eles e levado a perfeição artística pelos Israelitas» (A. Malamat). Os melhores espécimes são, além da história teológica das «Orações da Peste» de Mursilis II e da «Autobiografia» de Hattusilis III, a «Década», os «Anais» e as «Gestas de Suppiliumas» (de Mursilis II). Preâmbulos históricos a leis internas e tratados internacionais, como já a «Inscrição de Anitta», revelam a apurada mentalidade histórica dos Hititas.

5. Com Israel surge a mais elaborada historiografia pré-clássica. Com o Estado nasceu a historiografia propriamente dita (perdeu-se a «História de Salomão», 1 Re 11,41). Não há acordo sobre a data do seu começo, nem sobre a datação de algumas obras (a maior divergência diz respeito à «História da Sucessão de David» e à «História Javeísta»), mas isso não põe em causa o seu valor. A derrocada nacional (perda da independência e exílio em Babilónia) é o pano de fundo da monumental «História Deuteronomista» (meditação sobre as lições da história) e da «História Sacerdotal». A mais recente «História do Cronista» subordina decididamente a historiografia à religião e até ao culto.